Intervenção na Cerimónia Comemorativa

50 Anos do Instituto de Ciências Sociais

Universidade do Minho - 9. novembro. 2026

Teresa Ruão

Presidente das Comemorações

Boa tarde a todos,

Faço meus os cumprimentos protocolares já dirigidos pela Professora Ana Paula Marques, para não vos roubar demasiado tempo.

Permitam-me que, ainda assim, dirija algumas saudações especiais neste dia:

Ao Exmo. Senhor Reitor da Universidade do Minho, Professor Pedro Arezes, que aqui representa a Universidade de que o ICS se orgulha de fazer parte;

À Exma. Senhora Presidente do Instituto de Ciências Sociais, Professora Ana Paula Marques, e, na sua pessoa, a toda a comunidade do ICS presente nesta cerimónia – professores, investigadores, técnicos e estudantes;

Aos estimados Professor Manuel Sobrinho Simões e Doutora Rafaela Granja, nossos convidados para a conferência-debate de hoje, a quem muito agradeço o envolvimento nesta cerimónia comemorativa; e ao Professor António Sampaio da Nóvoa, que, por motivos de saúde, não pode estar hoje connosco, mas a quem agradeço a generosidade com que acolheu o nosso convite e que nos acompanha em pensamento;

E aos ilustres membros da Comissão de Honra e da Comissão Comemorativa dos 50 anos do ICS, que, generosamente, quiseram associar-se a este cinquentenário.

Minhas senhoras e meus senhores,

Há um ano, estive nesta mesma cerimónia a falar-vos de um caminho que começava e que designámos de "Rumo aos 50 Anos" do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho. Ao longo desse ano, e já com o selo das comemorações, a comunidade do ICS organizou conferências e debates, exposições, edições comemorativas de revistas, entre outras atividades que abriram caminho para esta celebração.

Hoje já não vamos a caminho: chegámos.

Chegámos ao dia em que o ICS cumpre cinquenta anos!

Foi no ano letivo de 1976/77 (como já referiu a Senhora Presidente) que se iniciou o Bacharelato em Ensino das Ciências Sociais na Universidade do Minho, um curso da responsabilidade da Unidade Científico-Pedagógica de Ciências Sociais – que, em 1991, assumiria a atual designação de Instituto de Ciências Sociais. Depois disso, o ICS fez-se adulto e ganhou voz própria.

Deste percurso do Instituto, acompanhei as últimas três décadas. O ICS é a minha casa profissional desde 1995. A esse propósito, evoco convosco algumas memórias pessoais. Nesses primeiros anos, partilhei um gabinete com quatro colegas, um único computador e um manual de acesso ao email institucional, afixado na parede. O ICS ocupava o edifício 5 (atual casa da ELACH) e os laboratórios estavam equipados com os icónicos iMac, de plástico translúcido e colorido. Entre os estudantes, crescia a cultura pop, os trabalhos entregavam-se em disquete e a internet fazia barulho ao ligar.

Passaram mais de trinta anos. Mudaram o edifício, os cursos, as tecnologias, e mudei eu também. Mas há uma coisa que nunca mudou: a sensação de pertencer a uma comunidade que acredita que o conhecimento existe para construir uma sociedade melhor.

Presidir a estas comemorações é, por isso, uma honra que recebi com o coração cheio.

E é nesta qualidade que julgo ser meu dever lembrar hoje a missão do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho.

Quando penso nessa missão do nosso Instituto, edificada ao longo de cinquenta anos, penso sobretudo nas pessoas.

Penso em quem, em 1976, acreditou que as Ciências Sociais tinham lugar numa universidade nova, ousada, que queria ser diferente.

Penso nos colegas que construíram cursos e projetos quando quase tudo estava por fazer.

Penso nos técnicos que, tantas vezes longe dos holofotes, fizeram e fazem esta casa funcionar todos os dias.

Penso nos milhares de estudantes que por aqui passaram e que hoje estão nas redações, nas autarquias, nos museus, nas empresas e nas instituições – a brilhar em Portugal e em tantas partes do mundo.

Penso em todos os que estão hoje nesta sala.

E penso, com saudade, nos que já não estão entre nós.

A história do ICS é feita de pessoas que decidiram avançar e quebrar barreiras. Abriram portas. E a nós cabe-nos hoje uma responsabilidade bonita: mantê-las abertas.

Sei que vivemos tempos exigentes. Guerras que nos assustam. Democracias postas à prova. Desinformação que fragiliza a confiança. Uma inteligência artificial que muda a forma como trabalhamos, aprendemos e nos relacionamos.

Há quem pense que, perante tudo isto, as Ciências Sociais são um luxo – como vemos em tantas medidas políticas que foram adotadas por esse mundo fora. Ora, eu acredito exatamente no contrário.

Quando o mundo fica mais confuso, precisamos mais de quem o saiba ler.

Quando as pessoas se afastam umas das outras, precisamos mais de quem construa pontes.

Quando a mentira grita, precisamos mais de quem procure a verdade com paciência e com rigor.

É isso que fazem os nossos investigadores em Antropologia, Arqueologia, Ciências da Comunicação, História, Geografia e Sociologia. É isso que o ICS faz há cinquenta anos. E é também por isso que não vivemos de nostalgia, mas do compromisso com a criação de um futuro mais feliz.

Foi com este espírito que preparámos um ano de comemorações, que decorre até novembro de 2027. Apresento-vos agora o seu programa.

Começamos hoje e, permitam-me que vos diga, começamos em grande.

Lançamos o livro *50 anos, 50 ideias: mais ciências sociais, melhor futuro*, de que vos falou a Presidente do ICS e cuja versão em papel vos oferecemos nesta cerimónia! Nele encontram cinquenta textos que celebram o Instituto e o contributo das Ciências Sociais para a construção de um mundo melhor.

Daqui a pouco, teremos uma *conversa sobre o futuro* com o Professor Manuel Sobrinho Simões, que dedicou a vida a compreender o ser humano a partir das Ciências da Vida, mas que sempre defendeu que essa compreensão precisa do olhar das Ciências Sociais. A conversa será conduzida pela Doutora Rafaela Granja, cujo percurso se faz justamente nessa fronteira entre a Sociologia e a Genética.

A partir daqui, e a traços largos, o programa prossegue com as iniciativas que passo a descrever.

Em fevereiro, prevemos dedicar um momento a discutir o trabalho desenvolvido nos nossos centros de investigação, sob o mote *Ideias que Transformam: um dia com as Ciências Sociais*.

Em abril, queremos arriscar e organizar uma prova de estafetas entre o campus de Azurém, em Guimarães, e o campus de Gualtar, em Braga. A ver se aguentamos!

Em maio, celebraremos *O Outro Dia do ICS*, com uma conferência internacional que pretende prosseguir um caminho já iniciado e debater formas de humanização das nossas organizações, contrariando a aceleração em que vivemos.

Em junho, inauguraremos uma exposição de fotografia, que nos levará aos *bastidores* e às *estórias* de vida do ICS.

Em setembro, receberemos os novos estudantes com uma aula inaugural que se propõe *Pensar o Mundo a partir das Ciências Sociais* e será proferida por um convidado especial.

Em outubro, gostaríamos de nos reencontrar com antigos alunos do ICS, organizando o *Encontro Alumni 50 Anos*.

E, a 8 de novembro de 2027, voltaremos a encontrar-nos, desta vez para a Cerimónia Solene de Encerramento destas comemorações.

Pelo meio, outros eventos acontecerão, com o apoio da Comissão Comemorativa e da Comissão de Honra deste cinquentenário. E contamos com todos para se juntarem a nós em cada um destes momentos.

Minhas senhoras e meus senhores,

A minha intervenção caminha para o fim. Mas não posso terminar sem antes dirigir uma palavra especial aos estudantes do Instituto.

Quero dizer-vos que chegaram ao ICS num tempo difícil para a nossa sociedade global. Mas também quero que saibam que chegaram ao sítio certo. Aqui vão aprender a fazer perguntas antes de aceitar respostas. A ouvir quem pensa diferente. A olhar para os números e a ver as pessoas que neles se escondem. E isso, hoje, não é pouco. É tudo.

Não deixem que ninguém vos diga que aquilo que estudam não conta. Conta. Conta muito. O mundo precisa de vocês. Jovens com espírito crítico, com capacidade de adaptação, com sensibilidade e com valores. Jovens que não se contentem com respostas fáceis, que queiram aprender sempre mais e contribuir para um mundo melhor. E é para formar esses jovens – pessoas íntegras, competentes e comprometidas – que a Universidade do Minho e o ICS existem.

Ora, no cumprimento desta missão e num contexto internacional tão exigente, acredito que o Instituto terá de se reinventar. Por isso, no livro que hoje lançamos, recordo Galileu, que, forçado a renegar a sua convicção de que a Terra gira em torno do Sol, terá murmurado: "E, no entanto, ela move-se!" Pois eu acredito que as Ciências Sociais devem hoje fazer uma declaração equivalente: "E, no entanto, somos sempre capazes de recomeçar!"

Cinquenta anos depois, chegámos a um novo ponto de partida. É isso que celebramos. Não apenas o que fomos, mas o que ainda podemos ser.

Porque eu acredito, com toda a convicção, que os melhores dias do ICS ainda estão por vir.

E acredito que vamos construí-los juntos, com toda a Universidade do Minho e com todos os nossos parceiros na comunidade.

Parabéns, ICS! Muito obrigada a todos pela atenção.